



SARAU EM COMEMORAÇÃO AO BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

Literary Soiree in celebration of the Bicentenary of Brazilian Independency

Simone Silva de Oliveira¹; Tatiane Sabino da Silva de Andrade²

¹Fundação Osório, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: simonesilva@fosorio.g12.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2027861067445361>

²Departamento de Educação e Cultura do Exército / Fundação Osório, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: tatiandrade@fosorio.g12.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2110070447334938>

Resumo

O projeto Sarau da Independência tem como objetivo despertar o interesse dos estudantes sobre o complexo processo de construção do Brasil como Estado independente, buscando estimular a leitura e a escrita de alunos do 8º ano, levando-os a aprofundar os conceitos da linguagem poética, o universo gramatical da língua portuguesa, bem como incentivar a oralidade e a dramatização. Sendo assim, o Sarau nasceu da necessidade de criar um espaço onde os estudantes pudessem se encontrar para se expressarem artisticamente, compartilhando os saberes acumulados a partir de oficinas de produção poética ao longo do ano de 2022, envolvendo a comunidade escolar num momento de descontração, onde eles pudessem declamar seus próprios poemas, além de tocarem, dançarem e encenarem. Dessa forma, este artigo mostra a importância que a escola tem em proporcionar estratégias para a melhoria do ensino e da aprendizagem que levem ao desenvolvimento dos alunos como plenos cidadãos.

Palavras-chave: produção poética, ensino e aprendizagem, sarau, bicentenário.

Abstract

The Literary Soiree of Independence project aims to awaken students' interest in the complex process of building Brazil as an independent State, seeking to stimulate the reading and writing of 8th year students, leading them to deepen the concepts of poetic language, the grammatical universe of the Portuguese language, as well as encouraging orality and dramatization. Therefore, the Literary Soiree was born from the need to create a space where students could meet to express themselves artistically, sharing the knowledge accumulated from poetic production workshops throughout the year 2022, involving the school community in a moment of relaxation, where they could recite their own poems, as well as play, dance and act. Thus, this article shows the importance that school have in providing strategies for improving teaching and learning that lead to the development of students as full citizens.

Keywords: poetic production, teaching and learning, literary soiree, bicentennial.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil inteiro festejou no ano de 2022, com justa razão, o bicentenário de nossa independência, organizando manifestações de caráter cívico, histórico e cultural, mas é muito importante lembrar que a independência só foi possível, porque D. Pedro I, português e D. Leopoldina, austríaca, amavam o Brasil como se nele tivessem nascido. Dessa forma, o Sarau Literário em comemoração ao bicentenário da independência do Brasil homenageou o casal imperial de maneira ímpar, como músicos que eram.

D. Pedro tocava seis instrumentos, era compositor e chegou a reger em Paris no *Théâtre des Italiens* com grande sucesso, ele regeu a convite do grande compositor italiano Giacomo Puccini, autor de diversas obras muito conhecidas como o Barbeiro de Sevilha, e D. Pedro foi muito aplaudido por isso. Posteriormente, o próprio Puccini regeria no mesmo teatro uma peça de D. Pedro.

Aliás, a Corte Portuguesa sempre foi profundamente musical. Sua biblioteca de partituras só perdia em número de partituras para o Vaticano naquela época. D. Leopoldina era pianista, tinha três pianos no palácio. A música e a dança foram partes importantíssimas de sua primorosa formação e a Imperatriz gostava muito de tocar e de dançar. O casal imperial, todas as noites, quando não saía, fazia música, a partir das 18h e a própria Imperatriz registra isso em carta a familiares. Fazia, portanto, saraus.

1.1 Objetivos gerais

É levando em conta o contexto histórico apresentado, que nasceu, então, o projeto do Sarau do 8º ano em Comemoração ao Bicentenário da Independência do Brasil. Esse projeto teve por objetivo despertar o interesse dos estudantes sobre o complexo processo de construção do Brasil como Estado independente e fez parte do Projeto Bicentenário da Independência do Brasil, um projeto maior, do qual todos os alunos da Fundação Osorio (do 1º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio) fizeram parte, trabalhando interdisciplinarmente a temática dos duzentos anos da Independência do Brasil.

Paralelamente, buscou oferecer informações e promover dinâmicas que auxiliassem na consolidação e fortalecimento da cidadania, contribuindo para a construção de cidadãos informados, críticos e conscientes. Some-se a isso, conhecer também o passado, refletir e agir no presente para a construção de um futuro melhor.



1.2 Objetivos específicos

De modo particular, para a disciplina de Língua Portuguesa, o objetivo do sarau era estimular a leitura e a escrita de alunos do 8º ano, levando-os a aprofundar os conceitos da linguagem poética, o universo gramatical da língua portuguesa, bem como incentivar a oralidade e a dramatização.

2. JUSTIFICATIVA

Sabemos que muitos dos nossos alunos têm, na escola, a única oportunidade de contato com os livros e que, muitas vezes, esses estudantes saem dela sem conseguir descobrir a riqueza da linguagem poética e sem dominar a habilidade da leitura e da escrita.

Talvez porque seja uma forma de expressão artística, a poesia, para muitas crianças e adolescentes, é vista como algo distante, chato e até mesmo ininteligível. No entanto, a arte não pode ser reduzida a um conceito abstrato do mundo. “Entender a ideia de uma obra de arte é mais como ter uma nova experiência do que como admitir uma nova proposição.”¹ Hoje, no mundo globalizado em que vivemos, onde, cada vez mais, há a necessidade de sabermos interpretar a realidade que nos cerca, dominar vários códigos e linguagens, uma boa comunicação é fundamental.

Portanto, é imprescindível que os professores sejam capazes de estimular os estudantes a reconhecerem o valor das palavras, ainda, fazer com que eles passem a ler e a escrever melhor.

O que se torna muito claro, como justificativa para este projeto é que as características defendidas por Carl Rogers, psicólogo estadunidense, constituem um processo dinâmico, ou seja, para ele, a personalidade está em contínuo estado de fluxo e é constantemente mutável. Aliás, ao se pensar em Rogers, logo se vem, à mente, a ideia de abertura à experiência.

¹LANGER, Suzanne K. *Sentimento e forma*. São Paulo, Perspectiva, 1980, p.259.



Rogers foi quem criou e promoveu o que hoje se chama de “terapia centrada no cliente” e foi pioneiro no movimento de grupos de encontro e um dos fundadores da Psicologia Humanista. Sua visão era extremamente otimista e ele tinha um modo bastante positivo de pensar o ser, a pessoa humana.

Na área de educação, sua abordagem é vista como uma forma de facilitar a aprendizagem em todos os níveis e uma forma de conduzir experiências de grupos intensivos, além disso, influenciou a teoria da dinâmica de grupo. Ele é uma figura bastante atual, em relação à educação, uma vez que enfatiza o aspecto interacional da situação da aprendizagem, visando às relações interpessoais e intergrupais. Por isso, nada mais pertinente do que pensar em um projeto, em que se apóie na troca de experiências e diálogo entre os alunos.

Para se ter ainda uma visão geral desse teórico, vale citar que em 1957, na Universidade de Wisconsin, Rogers sentiu uma certa limitação na sua liberdade para ensinar e aprender. Em 1969, então, após o crescimento de sua indignação, publicou o artigo: “Pressupostos Correntes sobre a Educação Universitária: Uma Exposição Apaixonada”, para a *The American Psychologist*. Alguns dos pressupostos implícitos que Rogers atacava eram: “Não se pode confiar em que o estudante busque sua própria aprendizagem profissional e científica”. “Avaliação é educação; educação é avaliação”. “A exposição da matéria é igual à aprendizagem: o que é apresentado na lição é o que o estudante aprende”. “Conhecem-se verdades em Psicologia”. “Aprendizes passivos podem se tornar estudantes criativos”.

Por fim, em 1969, escreveu *Liberdade para Aprender*, uma exposição bastante clara sobre a natureza humana.

Vale, aqui, citar uma passagem de FADIMAN (1982:225), em que Rogers mostra a sua própria posição citando Lao-Tsé:

“Se eu deixar de interferir nas pessoas, elas se encarregam de si mesmas,
se eu deixar de comandar as pessoas, elas se comportam por si mesmas,
se eu deixar de pregar às pessoas, elas se aperfeiçoam por si mesmas,
se eu deixar de me impor às pessoas, elas se tornam elas mesmas.”

(Freedman, 1972, em Rogers, 1973, p.206 na ed. ras.)



Pensando, então, no que foi proposto por Rogers – sobretudo no que diz respeito ao aspecto interacional da situação da aprendizagem e às relações interpessoais e intergrupais – percebe-se que ele defende um maior envolvimento e reflexão do aluno acerca daquilo que está aprendendo, ou seja, o aluno, por sua vez, não deve ser visto como um ser passivo, que recebe informações já prontas e responde aquilo que o professor espera ouvir. Sua participação, ao invés de periférica, deve passar a ser plena. Ele deve ser participativo e seus conhecimentos e diferenças devem ser aceitos como um caminho para o desenvolvimento intelectual e seu crescimento enquanto pessoa plena.

3. METODOLOGIA

Os saraus atualmente são conhecidos por serem reuniões com o objetivo de compartilhar experiências culturais e o convívio social. Este tipo de evento se popularizou justamente no século XIX, principalmente entre grupos de aristocratas e burgueses e chegou ao Brasil em 1808, com D. João, seguindo os moldes dos salões franceses.

Normalmente, um sarau é composto por um grupo de pessoas que se reúnem com o propósito de recitar poemas, ler livros, ouvir músicas e também expressar outras formas de arte como dança e teatro, bem como degustar comidas típicas.

Pensando nesse contexto, a professora de Língua Portuguesa precisou preparar os alunos para que eles pudessem ter pleno conhecimento do que era verdadeiramente um sarau. Por isso, ao longo do ano de 2022, em sala de aula, a professora ministrou aulas expositivas, promoveu debates, analisou poemas e criou oficinas de criação literária, até finalmente chegar ao recital de poesia, o Sarau da Independência.

Para tanto, ela levou diferentes gêneros textuais, tais como crônica, bula de remédio, receita culinária, diário, artigo de jornal, poema etc., a fim de mostrar, aos alunos, que as ênfases e os objetivos do uso da escrita são variados e diversos em cada um dos gêneros textuais.

Num segundo momento, a docente começou a explorar, especificamente, o Hino Nacional Brasileiro, com a sua leitura, análise e interpretação, a fim de que, a o



redescobrir e retomar valores, nossos alunos pudessem cultivar o respeito aos Símbolos Nacionais, através da leitura, do canto e da recriação de outros textos a partir do Hino Nacional.

Posteriormente, os alunos realizaram a leitura, a interpretação e a análise de poemas, atentando-se ao seu ritmo, à sua musicalidade e às suas rimas. Além disso, essa atividade também gerou um bate-papo que elencava as principais características do referido gênero textual, com o objetivo de discutir os diversos temas que ele é capaz de suscitar.

A seguir, foi discutida especificamente, a temática de que, o Brasil é um país livre e independente e repleto de amor e riquezas naturais, a fim de que os alunos produzissem poemas do tipo acróstico que levassem a discussões das atuais condições sociais e geopolíticas do país.

Paralelamente, os alunos também participaram de aulas das disciplinas de Língua Inglesa, Música e História, a fim de compor o Sarau, com a leitura de seus próprios textos e produções musicais e teatrais.

4. RESULTADOSE DISCUSSÃO

4.1 O Sarau da Independência

Na manhã do dia 10 de novembro de 2022, no Auditório da Fundação Osório, ocorreu o Sarau da Independência em comemoração ao Bicentenário da Independência do Brasil, que reuniu os alunos entre o 5º e 9º ano do ensino fundamental. Para tanto, foi evocada uma atmosfera poética, com a apresentação de poemas e outros textos autorais dos alunos do 8º ano, além de apresentações musicais, uma peça teatral, uma apresentação de balé e, ao final, todos puderam participar também de um delicioso Chá Imperial.

Para iniciar o evento, todos os presentes cantaram o Hino Nacional Brasileiro. A seguir, foram realizadas as declamações dos melhores poemas acrósticos formados com a palavra BRASIL, cujo tema foi explorado ao longo do ano nas aulas de Língua Portuguesa: “Brasil, um país de amor e riquezas naturais”.

Depois dessas belíssimas declamações dos alunos, foi feita uma leitura referente às atividades realizadas nas aulas de Língua Inglesa para o Projeto do Bicentenário da



Independência do Brasil. Uma aluna do 8º ano leu uma carta em inglês que remetia à ocasião da vinda da Família Real para o Brasil. A seguir, outra aluna fez a sua tradução.

Continuando as apresentações, os alunos tocaram na flauta uma bela canção que está relacionada à época de seca no Nordeste de nosso país e reforça a sazonalidade da região, mostrando, portanto, como a diversidade de nossa terra se reflete, inclusive, em nossos espaços geográficos. Luiz Gonzaga, cantor e compositor da referida música era um profundo observador da natureza e do clima do sertão e é atribuído a ele também o título de “Rei do Baião”.

Mais adiante, idealizada pelo Professor de História Alberici, os alunos do 8º ano fizeram uma pequena representação teatral de alguns importantes e marcantes momentos relacionados à independência do país.

Em seguida, todos puderam assistir a uma belíssima apresentação de balé de alunas do 8º ano, ao som de “Ode à alegria”, a 9ª Sinfonia de Bethoven, um dos compositores preferidos de Dona Leopoldina. Bethoven é o grande gênio da história da música e conquistou não somente a Áustria, terra de nossa Imperatriz, mas o mundo inteiro, apenas com a sua arte. Instalou-se em Viena com apenas 21 anos e lá morou até o fim da vida.

Para encerrar as atividades, e contribuir com as manifestações artísticas – tão importantes para um sarau – os músicos da Fundação Osório coroaram o evento com seu talento e competência, apresentando uma emocionante e envolvente performance musical. Estavam presentes em seu repertório, além de algumas canções populares brasileiras, o Hino da Independência do Brasil, que foi entusiasticamente cantado por todos.

Após essas intensas atividades, todos puderam se deliciar com o Chá Imperial, organizado pelos próprios alunos do 8º ano, que levaram diversos tipos de bebidas, doces e salgadinhos para compartilhar com o público.



4.2 Poemas Selecionados do Sarau da Independência em comemoração ao Bicentenário da Independência do Brasil

Estudante 1: Mylena– 181

Brilhante és tu, terra amada e cheia de vida,
Reina em ti tanta graça, ó terra garrida.
Aclamada por sua exuberante natureza,
Sua fauna e flora esbanjam incomparável beleza.
Imensurável é a minha alegria por ser brasileira,
Livre cidadã eu sou e honro a minha bandeira!

Estudante 2:Amanda – 181

Brasão honroso que carrego no peito,
Representação de amor à nação,
A ele dou todo o meu carinho,
Símbolo de respeito,
Igualdade e devoção,
Louvo sempre o meu país,com todo o meu coração!

Estudante 3:Letícia – 181

Belo país,cheio de cultura e tradição,
RiodeJaneiro, Piauí, Ceará, Goiás,
Amazonas, Maranhão, Paraná e Minas Gerais,
São estados também cheios de riquezas naturais.
Incomparável é o tesouro que esta terra nos traz.
Luxos que só mesmo o Brasil ao seu povo satisfaz.

Estudante 4: Clara – 181

Brasil, abençoado país de amor!
Raça sempre temos,seja no conforto ou na dor,
Amo nosso povo, nossa linda nação,
Seguimos lutando por justiça, igualdade e união,
Idolatrado é o meu país, pelo qual tenho paixão,
Lindo colosso, igual a ele,não existe outro,não!

Estudante 5: Giulia– 182

Brasil,terra de tanta beleza, linda é a nossa natureza.
Rica em vários minerais, e ainda, podemos dizer: frutas não faltam jamais.
Abacate, jaca, limão, em nosso país, tem de montão!
Superior e incrível é a nossa querida nação!
Ipê, seringueira, jatobá, o que se planta aqui dá.
Livre e amado país, que Deus não cansa de abençoar!



Estudante 6: Alessandra – 182

Belas são nossas terras,
Ricas em diversidade,
Amada por seus filhos e filhas, mesmo na adversidade.
Sua felicidade nos contagia, pois
Imensa é a nossa força para o dia a dia.
Lutemos, portanto, para manter essa harmonia!

Estudante 7: Maria Paula – 182

Brasil: banhado por diversas águas,
Ricas em peixes, baleias e corais, aqui o Oceano
Atlântico cerca nossos lindos litorais! De
Sul a norte, importantes navegadores nossos mares cruzaram,
Impuseram sua língua, mas nem tudo eles dominaram, pois
Livre hoje somos e por nós, eles se apaixonaram!

Estudante 8: Pablo – 182

Brasil fazia parte do reinado português, isso foi há muito tempo, imaginem só vocês!
Rios, mares e cascatas não eram nossos, mas
A independência, a muito custo, conquistamos! E podemos dizer que, para
Sempre, livres somos!
Impressionante reconhecer como lutamos, por isso, a
Liberdade, enfim, alcançamos!

Estudante 9: João Gabriel – 183

Bendita seja esta terra,
Remanso de tanto amor e paz,
Amado Brasil, que só alegrias me traz.
Sem medo de ser feliz, por
Inteiro me entrego,
Louvo o meu país, lugar que tanto quero!

Estudante 10: Camila – 183

Belas paisagens,
Rios, mares e cascatas,
Assim é esta terra abençoada,
Samba, futebol e carnaval,
Incrível como ele, não tem igual,
Lindo é o meu Brasil: terra sensacional!



Estudante 11:Joana–183

Brasil, minha pátria amada,
Raio de luz e de esperança, mas muitas vezes,
Assolada por políticos indignos. Como pode?
Somos cidadãos e nada fazemos?
Inocente solo desfigurado...
Lindas terras, o que estão contigo fazendo?

Estudante 12:Vitor–183

Brasil, um país
Rico e forte, por sua liberdade e
Alegria, lutaremos até a morte!
Salve, salve, nossa pátria amada,
Idolatrada, mais do que tudo,
Louvemos esta terra, onde o amor é o nosso verdadeiro escudo!

253

A partir das produções autorais dos alunos supracitadas, e tendo em vista o conteúdo, a criatividade e a criticidade dos textos, observou-se a oportunidade de organizar um livroeto como produto das criações elaboradas com o acompanhamento da Professora de Língua Portuguesa. Para isso, foi importante o apoio da Supervisão Pedagógica e da Seção Técnica de Ensino da Fundação Osório, onde foi possível criar a arte do material, a formatação, de acordo com o tamanho pensado, a organização do texto e a impressão das vias.



Livroeto "Brasil: um país de amor e riquezas naturais" – capa, páginas 2, 3, 4, 5, 6 e 7.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os participantes do Sarau da Independência tiveram uma experiência incrível, aproveitaram o evento, não só para o próprio deleite, mas sobretudo para relembrem o passado e a história do Brasil, reconhecerem e identificarem os valores da nação e reafirmarem o compromisso dos cidadãos com a liberdade!

É com especial agrado que se constata a importância deste evento para toda a escola, tendo aqui a oportunidade de destacar o protagonismo dos estudantes em um verdadeiro espetáculo, onde eles tiveram a oportunidade de ler, tocar, encenar, dançar e, sobretudo, encantar!

Os alunos demonstraram um grande interesse em todas as etapas do projeto, considerando a participação integral de cada um, além de suas conquistas na criação de seus próprios poemas. Some-se a isso, a colaboração e o envolvimento de toda a equipe pedagógica, alunos dos outros anos escolares, Corpo de alunos (Chefe e inspetores) e demais setores da fundação.

São eventos como esse que trazem à luz a necessidade de haver, cada vez mais, o compartilhamento de saberes, a fim de que os alunos reconheçam que escrever pode ser algo fácil e prazeroso e que a sua escrita pode lhes dar voz e reconhecimento, tornando-os indubitavelmente sujeitos da sua própria história.

6. AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pelo dom da vida e por me permitir continuar exercendo a minha vocação no magistério.

Em segundo lugar, agradeço ao Presidente da Fundação Osório, Cel Salgueiro, por ter incentivado toda a escola a realizar atividades relacionadas ao bicentenário, além de ter abrilhantado o Sarau da Independência, participando da abertura do evento, bem como a presença da Prof^a Sueli, Chefe da Divisão de Ensino, que está sempre de perto acompanhando o desenvolvimento de nossos alunos e trabalhando para o sucesso de cada um deles.



Agradeço também ao Cel Godoy por todo o seu admirável empenho em coordenar o Corpo de Alunos com sua assessoria e competência primorosas.

Agradeço imensamente também à nossa Supervisora Pedagógica Tatiane pela sua incansável atuação junto à direção, a todos os professores e a todos os estudantes, num verdadeiro e brilhante trabalho de assistência e de orientação a todos nós. Sem ela, este evento jamais poderia ter acontecido.

Agradeço à Fabiana, integrante da Seção Técnica de Ensino, que colaborou no projeto gráfico e capa.

Não poderia deixar de destacar sobretudo a presença de todos os professores que são a mola propulsora na formação intelectual dos nossos alunos, e principalmente, agradecer a todos os professores do 8º ano que contribuíram e se dedicaram tanto para o sucesso do Sarau da Independência. De modo muito especial, agradeço ao Prof. Alberici (História), pelo seu incondicional companheirismo e singular condução das atividades com os alunos, tanto no que se refere à peça teatral, quanto à dança e à música. Gratidão por sua tão generosa amizade!

Também quero deixar registrado aqui o meu muito obrigada aos inspetores e a todos os demais funcionários da Fundação Osório, que diariamente contribuem, com o seu profissionalismo, para a realização e a viabilização do nosso trabalho. Em particular, destaco a atuação do Inspetor Torres, que com tanta sabedoria e sensibilidade, auxilia, cuida e protege, não só nossos preciosos alunos, mas também, nós professores, que tanto precisamos desse zelo e amparo.

E, por último, mas não menos importante, expresso aqui toda a minha gratidão aos alunos da Fundação Osório, que abrilhantaram o Sarau da Independência com a sua presença, seja participando ou apreciando o evento. Tudo foi feito com eles, mas sobretudo para eles! Em especial, agradeço aos meus queridos e amados alunos do 8º ano, que trouxeram os resultados das suas experiências e o conhecimento, obtidos ao longo do ano e que ajudaram a refletir sobre o valor da língua e da literatura, da arte e da história e foram peças fundamentais para o sucesso deste projeto.



7. REFERÊNCIAS

FADIMAN, James & FRAGER, Robert. *Teorias da Personalidade*. Tradução de Camila Pedral Sampaio e Sybil Safdié. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1982.

GOMES, Laurentino. *1822: como um homem sábio, uma princesa triste e um escocês louco por dinheiro ajudaram Dom Pedro a criar o Brasil: um país que tinha tudo para dar errado*. Rio de Janeiro: Globo, 2022.

GUIMARÃES, Carlos Antonio Fragoso. *Carl Rogers e a Abordagem Centrada na Pessoa*. João Pessoa: 1998.

LANGER, Suzanne K. *Sentimento e forma*. São Paulo, Perspectiva, 1980.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2003.

MILHOLLAN, Frank & FORISHA, Bill E. C. Rogers. MILHOLLAN, Frank & FORISHA, Bill E. *Skinner X Rogers: maneiras contrastantes de encarar a educação*. São Paulo: Summus, 1978, p. 121-190.